

## FORÇAS ARMADAS, UNIVERSIDADE, BRASIL (II)

Jorge Emmanuel Ferreira Barbosa\*

1. Depois da publicação, em março último, da Parte I deste artigo, certos fatos insólitos tiveram lugar, os quais se relacionam da forma a mais íntima — mesmo que não fosse óbvia — com as questões discutidas naquele texto. Entre esses fatos estão o congelamento inédito da remuneração dos funcionários públicos, em particular dos professores — o aumento irrisório do salário mínimo - e a atitude do governo no que parece constituir-se no mais decidido enfrentamento a certos dispositivos legais cujo desrespeito não apenas atingiria direitos fundamentais há muito admitidos, como também seriam altamente lesivos aos melhores interesses gerais do país.



Sob o último tópico está, por exemplo, a propaganda do governo Fernando Henrique Cardoso para a reforma constitucional com vistas a abolir o atual sistema de estabilidade dos funcionários públicos, mesmo professores, até portanto professores de disciplinas que, pela sua natureza, pedem a mais especial liberdade de cátedra, pedem de fato não só a estabilidade dos professores, como talvez mesmo a sua necessária inamovibilidade. Entre essas disciplinas estariam aquelas das áreas da história, da filosofia e da ética, da educação e da literatura, da economia e da sociologia, da política e do direito em geral, em particular do direito internacional, da estratégia e das relações internacionais, etc., etc. — inclusive e talvez mui especialmente da lógica, em permanente contato com as disciplinas anteriores — para a imprescindível formação do pensamento crítico e independente de cada brasileiro em todo e qualquer rincão do país.

O projeto que trata desse fim da estabilidade do funcionalismo já se encontra no Congresso, a ser relatado por conhecido político, o deputado Moreira Franco (MDB-RJ). Sem pretender adiantar muito do que vem adiante, também no que diz respeito à extensão da gravidade dos problemas, note-se de passagem que essa medida, igualmente de certa forma inédita, do término daquela estabilidade é (coincidentemente?) aventada no relatório do Diálogo Interamericano (instituição a que nos referimos anteriormente, na Parte I) — Washington, junho 1993 — relativo a encontro dedicado especialmente ao Brasil. Na exposição de Warner Baer, da Universidade de Illinois, p. 31 do Relatório, tem-se, *ipsis verbis*: "... o Congresso poderia abolir o atual sistema de estabilidade dos funcionários públicos através da aprovação de alterações à Constituição". Presente ao encontro, entre outras figuras que representariam o Brasil, posto em especial destaque no Relatório, encontrava-se o ministro das Relações Exteriores à época — fundador, também, recorde-se, do Diálogo Interamericano — Fernando Henrique Cardoso.

Por tudo o que foi dito, seria aconselhável, caso possível, não concluirmos o presente artigo neste número (como era o nosso propósito), a fim de que possamos analisar, não tão brevemente, algumas das implicações decorrentes. (O artigo inteiro reproduz palestra que proferimos na nossa Associação, a ASPI-UFF, com acréscimos e alguma reelaboração de forma. A conexão com certo aspecto do final da Parte I, no que diz respeito ao Diálogo Interamericano, será um tanto delongada, para melhor adequação ao encadeamento das atuais discussões. Também pensamos que, daqui em diante, o artigo ficaria melhor se subdividido em trechos ocasionalmente menores que o anterior.)

2. As preocupações que dizem respeito à superpopulação, uma das questões críticas a que nos referimos na primeira parte deste artigo, podem ser ilustradas — como primeiro enfoque — com o livro de Robert McNamara (membro fundador do Diálogo Interamericano e ex-presidente do Banco Mundial) intitulado

*Cem países: dois bilhões de seres*, publicado em português, 1974, pela Fundação Getúlio Vargas. Diz o autor (p. 19): "Foram necessários 1.600 anos para duplicar a população de 250 milhões que existia no século I da nossa era. Hoje em dia [parece que a referência é o ano de 1969], os mais de três bilhões que povoam a terra serão o dobro em 35 anos. Posteriormente, a população irá aumentando à razão de um bilhão, cada oito anos. ... Uma criança nascida hoje, que viva até 70 anos, conhecerá um mundo de 15 bilhões de habitantes. Seu neto partilhará o planeta com 60 bilhões. Dentro de seis séculos e meio — o mesmo intervalo insignificante que nos separa de Dante — haveria um ser humano para cada metro quadrado de terra, um quadro de horror a que nem o inferno pode igualar." [O texto prefere o uso de 'mil milhões', em lugar da expressão vernácula 'bilhão'.]

Não nos vamos deter em picuinhas, a propósito, por exemplo, da aritmética primária (ou talvez confusão de fala?) do ex-presidente do Banco Mundial. Isso poderia ser um mini-exercício divertido para as crianças dos primeiros anos da escola. Nem mesmo é ainda o caso de discutirmos agora o tema, em si, da superpopulação (problema que McNamara coloca, p. 32, como "ameaça... semelhante à da guerra nuclear"). O assunto é, de fato, muito mais complexo e muito mais incluído do que pode parecer da abordagem do representante do Diálogo Interamericano. E se relaciona a questões ainda de maior delicadeza. Voltaremos a isso no momento oportuno. O que pensamos seria o estabelecimento de certas preliminares para que seja posto em relevo no possível, para que se compreenda na sua amplitude própria, as várias facetas do quadro terrível que todos teríamos que enfrentar, especialmente as nações subdesenvolvidas, a saber: o mundo poderia eventualmente resultar da visão apocalíptica de um McNamara, com países riquíssimos em recursos naturais como o Brasil, mas política e militarmente indefesos, de um lado, com dirigentes quantas vezes não à altura das suas responsabilidades, pelos mais variados motivos a serem adiante em parte questionados; de outro lado, as superpotências, democracias internamente (pelo menos na aparência), mas com postura externa político-econômica despótica, ditatorial, sobre os demais povos, com inimaginável poder militar de destruição, preventivamente testado de forma periódica. Poder militar para quê? Poder militar que não é o lugar agora de questionarmos, que pode mesmo ser de importância para o mundo — quem o sabe? — mas que não teria certamente propósitos de defesa mais imediata, pelo menos para algumas nações desse primeiro mundo, paupérrimas sob certo aspecto quando se as compara com o Brasil. Nações desse primeiro mundo fantásticamente armadas mas, algumas, carentes de recursos naturais que se encontram, com exceções, justamente naqueles países fracos, e mais ainda, aqueles que se pretende proibidos de sequer se prevenirem. Estes sim, para defesa mais imediata, a defesa legítima não só apenas do seu patrimônio, mas até mesmo da sua dignidade, da sua inteligência, da sua autodeterminação.

3. Com aquele propósito de registro de preliminares, pode-se continuar dando a vez ainda a Robert McNamara, no livro referido. À certa altura (p. 30-31) cita ele o britânico C. P. Snow — apresentado como emérito homem de ciência e romancista —, o qual fala sobre "os muitos milhões de pessoas dos países pobres" a morrerem "de inanição ante os nossos olhos", vistos "pelos nossos aparelhos de televisão", os dos países ricos a se encontrarem "antes que termine este século... rodeados por um mar de fome, que afetará centenas de milhões de seres humanos".

Depois desse proêmio, um pouco mais adiante (p. 33), o Sr. McNamara libera, enfático, um pronunciamento, dele mesmo, dele autor. Trata-se de passagem que poderia ser interpretada como palavra responsável de aviso e de prudência, mas também que poderia soar, mesmo contra o desejo do autor, como ameaça velada — ostensiva, sutil ou não, de representante — por todos os motivos credenciado — da nação talvez com o maior poderio nuclear do mundo. De qualquer forma, um período com frases que mereceriam ser passadas e repassadas, uma a uma, sob o mais cuidadoso escrutínio, lado a lado, não se precisaria dizer, como a análise das propostas apresentadas no livro — obviamente, entretanto, situadas num necessário contexto muito mais abrangedor.

O pronunciamento de McNamara a que estamos querendo nos referir, certamente de interesse por muitas razões, é o seguinte: "Temos de compreender que o problema da população será resolvido de uma ou de outra maneira. Nossa única opção reside em determinar se será resolvido racional e humanamente ou de maneira irracional ou desumana. Vamos solucioná-lo com a fome? Vamos resolvê-lo com as perturbações, a insurreição e a violência a que podem ser arrastados os homens pelo desespero da fome? Vamos decidí-lo com guerras de expansão e agressão? Ou vamos resolvê-lo de forma racional e humana, de acordo com a dignidade do homem?"

4. Para concluirmos o presente trecho deste nosso artigo, e dentro da mesma linha de encaminhamentos, com vistas à composição de quadro auxiliar, inicial, ilustrativo, para análise posterior, lembramos o trabalho do Prof. Celso Brant, "A globalização da Economia", publicado em o n.º 17 de abril de 1996, de *O Farol*, que oferece alguma conexão com as preocupações de McNamara e, ao mesmo tempo, abre caminho a novas discussões. A contribuição do professor situa-se como uma crítica à globalização que seria perseguida pelos Estados Unidos, i. e., "a criação daquilo que nem o Império Romano nem o Britânico conseguiu: a transformação do mundo inteiro em uma colônia americana."

O trabalho, além de abordar outras questões que serão por nós examinadas mais adiante, inclui duas transcrições que são de interesse já agora. Uma delas é referente à entrevista publicada pela *Folha de S. Paulo* de 9 de junho de 1977, do americano Henry Kissinger. Este personagem, bem conhecido, é claro-didático-direto. Refere-se à necessidade de os países industrializados terem à sua disposição os recursos requeridos para a sua sobrevivência. Ensina-nos que, para tanto, "terão os países industrializados de montar um sistema mais requintado de pressões e constrangimentos, garantidores da consecução de seus intentos."

A outra citação do professor Brant é relativa ao geopolítico Spykman que, tratando da temática da globalização, afirma, com desenvoltura que já maior que a de Kissinger, que "somente a conquista do hemisfério pelos Estados Unidos, e a implacável destruição das economias ora existentes, poderiam realizar a integração necessária".

A propósito, parece oportuno transcrevermos o

#### *Poema canhestro: Ou?*

João Baptista da Silva Xavier \*\*

*"Nações subjugadas/Terras riquíssimas por Deus  
abençoadas/Eldorados. Amazônias cobiçadas acuadas/Gente  
boa ereta generosa/De muitas raças mescla vigorosa.*

*Povos sofridos/- por imbeles tantas vezes conduzidos -/  
Tollidos de responder no suficiente/Sequer com a mera força  
da palavra/A agressões, ao assalto, à violência/  
A farsas audaciosas, montadas, atrevidas/A ameaças,  
invasões, à insolência/  
A insultos diários à nossa inteligência.*

*(No globo inteiro quanta midia/Insalubre, deletéria,  
censurada.  
Censurada? Sim ..., controlada:/hora do brasil não, muito  
obrigado!)*

*... E depois: A terra ensangüentada/Na revolta mais que  
reprimida?  
Ensangüentada./Justa indignação não mais contida/  
Da gente valerosa ... , oprimida?*

(continua na pág.3)

Ou:

*Povos todos da Terra/Gente boa ereta generosa/  
De todas as raças mescla vigorosa.Irmanadas todas as vontades/Juntas todas as  
inteligências — que o sejam elas limitadas.../Todavia menor nenhuma/nem uma  
também maior que todas .*

*Juntos todos, todos reunidos/(Assim a mídia, agora livre/Sadia, engrandecida:  
Hora do Brasil? Sim..., e melhorada/E, ... Muito Obrigado!)*

*Juntos todos, todos reunidos/A pacificamente o Mundo conquistarmos— belo desafio,  
gigante, à humanidade -/Com sonhos, paixão e otimismo  
É férrea decisão, engenho e arte.*

*Bem mais porém que tudo isso/No amparo do Criador Onipotente  
Na plena confiança inteira Nele./A povoarmos/Esta gente toda valerosa  
À Imagem e Semelhança feita Dele/Grande e rico e feliz, este Universo/  
Imenso lugar bastante para todos!*

(continua)

\* Associado da ASPI e ex-Reitor da UFF.

\*\* Pseudônimo a ser esclarecido nos próximos números. Aguardem.

## Programação de Junho

### Dia 5 (quarta-feira)

12h - *Almoço mensal de confraternização*, no Restaurante Bambino D'Oro (Diretoria Social).

17h - Palestra do Prof. Robert Preis, na AABB. Tema: *O mito grego na literatura alemã* (Diretoria Acadêmica)

### Dia 12 (quarta-feira)

17h - Palestra da Prof<sup>a</sup>. Márcia Paraquett, na AABB. Tema: *A incrível e triste história de Erêndira e de seu Ulisses às avessas*. (Diretoria Acadêmica)

### Dia 13 (quinta-feira)

Teatro da Praia. Peça: *São Francisco de Assis*, com Cláudio Tovar. Saída de Niterói às 19h15min e retorno aproximadamente à 1 hora da manhã. Ingressos: R\$15,00; condução: R\$10,00 (Diretoria Social)

### Dia 18 (terça-feira)

*Tarde de Convivência*, na sede da ASPI-UFF, às 14h30min.

### Dia 20 (quinta-feira)

Teatro Municipal de Niterói. *Espetáculo de Ballet: Ballet da Cidade de Niterói*, sob a direção de Áurea Hamerli. Saída do ônibus: às 19h15min. (Diretoria Social)

### Dias 28, 29 e 30 (sexta a domingo)

*Excursão a Vassouras* - Mara Palace Hotel. Inclui: visita a uma Fazenda Imperial, festa junina e *city tour* de trenzinho. Preço por pessoa: R\$210,00 (em até 4 vezes), cobrindo todas as despesas, inclusive o ônibus. Saída às 14h30min do dia 28/6 (sexta-feira).

**Atenção:** Os ônibus (ou micro) para os passeios sairão da Rua Miguel de Frias (defronte ao Colégio São Vicente de Paulo).

**"O calor da amizade está para o homem, assim como o sol para a vida."  
Quer motivo melhor para pertencer à ASPI?**

# ASPI/UFF

JUNHO 1996  
ANO IV - N° 4

Publicação da Diretoria  
de Difusão Cultural  
da Associação  
dos Professores Inativos da  
Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:  
Neusa Pinto - Reg. MTPS n° 12.255  
Equipe de redação:  
Ceres Marques de Moraes,  
Magaly Lucinda Belchior da Mota,  
Maria Therezinha Areas Lyra e  
Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:  
14 de julho de 1992

Sede:  
R. São Pedro, 24, sala 801- Centro  
CEP 24020-050 - Niterói, RJ  
Tel.: 717-8080 ramal 435  
Fax: 622-1675

Diretoria biênio 94/96  
Presidente:  
Jorge da Silva Paula Guimarães  
Vice-Presidente:  
Aidyl de Carvalho Preis  
1° Secretário:  
Magaly Lucinda Belchior da Mota  
2° Secretário:  
Léa Souza Della Nina  
1° Tesoureiro:  
Joaquim Cardoso Lemos  
2° Tesoureiro:  
Maria de Lourdes Caliman

Conselho Deliberativo (efetivo):  
Luiz César Aguiar Bittencourt Silva (Presidente)  
Acrísio Ramos Scorzelli  
Célia de Figueiredo Bastos  
Dylva Araújo Moliterno  
Hildiberto Ramos C.  
de Albuquerque Junior  
Jurésia Mendonça de Souza  
Levi Carlos da Cruz  
Mario Duarte Monteiro  
Maximiano de Carvalho e Silva

Conselho Fiscal (efetivo):  
Almir Barbosa  
Emília de Jesus Ferreira  
Rogério Benevento

Diretoria Acadêmica:  
Teresinha de Jesus Gomes Lankenau

Diretoria de Assuntos Comunitários:  
Lúcia Molina Trajano da Costa

Diretoria de Difusão Cultural:  
Ceres Marques de Moraes

Diretoria Social:  
Marly Nasser Bernardes

Projeto Gráfico:  
Cecília Jucá de Hollanda

Serviços Gráficos:  
Edições Muiraquitã

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO  
DOS PROFESSORES INATIVOS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

# Notícias

# Notas e Comentários

## Novos aspianos

É com prazer que informamos que os professores *Jésus de Alvarenga Bastos*, *Gylce de Lourdes de Almeida Santiago*, *João Jota Viegas* e *Fernando Barreto* já se tornaram também aspianos. Sejam bem-vindos à nossa família!

## Homenagem à Isadora Ruiz Avellar marca o almoço de maio

Os que compareceram a esse almoço tiveram oportunidade de recordar e comentar muitos fatos ligados à antiga Faculdade Fluminense de Filosofia, nos anos quarenta a setenta. Essas conversas foram decorrentes da presença — a convite da ASPI —, da Prof<sup>a</sup> Isadora Ruiz Avellar, antiga professora de espanhol de diversas gerações de professores da UFF. Foi muito agradável, não só rever a figura carismática da querida professora, mas também uma representação de seus antigos alunos e vê-la declamar para os presentes, não obstante seus 89 anos, que completou em 15 de maio último.

Os cumprimentos do *ASPI-UFF Notícias* à Prof<sup>a</sup> Isadora e à Prof<sup>a</sup> Lúcia Molina T. da Costa, responsável pelo projeto *Visitas aos Associados*, que tornou possível a homenagem.

## Passaporte Makro

Aos que se manifestaram interessados na obtenção (gratuita) do *passaporte Makro*, a ASPI informa já ter providenciado o cadastro naquele estabelecimento. Para o recebimento do mesmo, basta apresentar identidade e CPF na recepção do supermercado.

## Lembrete aos aspianos associados à UNIMED

O prazo de validade da carteirinha da UNIMED expirou em 31 de maio último. Em contato com a empresa, a ASPI recebeu a informação de que, a partir de 20/5/96, as novas carteiras seriam remetidas pelos Correios, diretamente para a residência dos associados. Caso tal não tenha ocorrido, entrar em contato imediatamente com a ASPI.

## Aniversariantes de junho

Neste mês homenageamos os seguintes aspianos, desejando-lhes muitas felicidades: Ceres Marques de Moraes e Maria Cecília Pereira Neves Volpi, dia 2; Olmar de Paula, 5; Victor de Freitas Fernandes, 8; Eduardo Pereira de Cerqueira, 11; Maria Antonia dos Santos Botelho, 13; Leda M<sup>a</sup>. Castro Neves de Magalhães, 15; Maria Therezinha Areas Lyra e José Franca Conti, 16; Arlete Velasco

E. Cruz e Benno Sander, 17; Jorge Emmanuel Ferreira Barbosa e Tânia Gonçalves de Araújo, 18; Aidyl de Carvalho Preís e Carmen Lúcia Paiva Siqueira, 20; Nilza Simão, 22; Marly Nasser Bernardes, 23; Calixto Nami Kalil, 24; Maria José Rodrigues Castilho, 25; e Therezinha Coelho Souza, dia 26.

## Programa de apoio aos associados

Tem sido observado que alguns aspianos desconhecem o significado dos termos empregados em seus contracheques e, em decorrência, se lhes estão sendo ou não pagas todas as vantagens financeiras relativas aos benefícios a que têm direito.

Devido a esta constatação, foi criado na ASPI, dentro deste Programa, um Grupo de Trabalho (que agregou associados que já participavam da ASPI de atividades afins, e novos integrantes) com objetivo de estudar e propor à Associação condições de viabilizar as seguintes questões: ter, no computador da ASPI, dados que permitam esclarecer a cada um dos associados as dúvidas acima referidas e elaborar um manual que faça referência aos direitos que o docente aposentado pode pleitear nos diferentes casos previstos pela legislação vigente. Se você tiver interesse em integrar esta Comissão, entre em contato com a ASPI pelo telefone 622-1675.

## ASPI prepara Curso de Francês Instrumental

Atendendo principalmente à necessidade dos aspianos que deverão viajar, foi programado este curso, que será dado a partir de junho pela Prof<sup>a</sup> Maria de Jesus Cruz, mediante o pagamento de R\$40,00.

## Excursão ao exterior em 1996

Atendendo à escolha da maioria dos aspianos, a excursão deste ano será para a Europa, em setembro, ao preço de US\$4.000,00. O planejamento da viagem (de 29 dias) está sendo feito de modo a possibilitar um melhor proveito dos participantes, através de uma maior permanência nas cidades visitadas.

O roteiro, já delimitado, inclui visita a Portugal, Espanha, Itália, Áustria, Suíça, Alemanha, Holanda, Bélgica, França e Inglaterra, quando, além das principais cidades, serão conhecidos locais de maior interesse como Assis, Pádua, Salsburgo, Colônia, Bruges etc.

Conheça detalhes da viagem, lendo o *folder* preparado para o evento, e decida-se por fazer a *Europa de todos os sonhos*... Informamos que haverá reunião de esclarecimentos no próximo dia 11/6, às 14h30min, na sede da ASPI. A entrada do pacote (15%) deverá ser paga até 15/7.

## Mais uma linda excursão

Nos dias 27 e 28 de abril último, um grupo de aspianos participou da excursão ao Hotel Pierre, na Ilha de Itacuruçá. Foram dias maravilhosos em que até a natureza colaborou (choveu torrencialmente na madrugada e no início da manhã do dia 27) para que os excursionistas tivessem oportunidade de usufruir — com sol — as inúmeras belezas do lugar, do conforto do hotel e da excelente convivência que habitualmente se verifica nessas oportunidades entre os aspianos.

## Agradecimento

A ASPI-UFF agradece ao Sr. Lívio Baviera e à Prof<sup>a</sup> Ruth Alaiz pela belíssima coleção *As Grandes Religiões*, da Abril Cultural, gentilmente doada à nossa Associação. A coleção, composta por cinco volumes sobre as grandes religiões e um tratando de textos sagrados, apresenta um material primoroso, com riquíssimas ilustrações. Ao vir à ASPI, não deixe de conhecer a obra, na Sala de Convivência. É o nosso acervo crescendo... E, já aproveitando um dos muitos ensinamentos, transcrevemos uma pequena história contida no volume *Textos Sagrados*, cap. 6 - "Máximas da Sabedoria Chinesa":

«Perguntou Dsi Gung: "Existe uma palavra segundo a qual uma pessoa possa agir durante toda a sua vida?" Respondeu o Mestre: "Esta palavra é a reciprocidade: o que não queres que te façam, não o faças tu a ninguém.»

## Curso de Pintura em Cartão

Iniciadas as aulas da primeira turma, a partir de 27/5. Em julho, de 10 às 12 horas, todas as terças-feiras, a segunda turma estará aprendendo esta belíssima atividade. Aproveite e se inscreva também para a terceira turma...

## Debate

### Projeto Mestre Aprendiz

As idéias básicas deste projeto da ASPI estão sendo trabalhadas em meios acadêmicos. A prof<sup>a</sup> Magaly Lucinda Belchior da Mota, Secretária da ASPI-UFF, vem de participar de uma banca de exame de dissertação de Mestrado, quando foi defendido um trabalho que considerou de forma essencial o material elaborado pelos participantes do projeto Mestre Aprendiz. Os cumprimentos do *ASPI-UFF Notícias* aos responsáveis pelo projeto, por essa prova de pujança de seus ideais.